



CONTEÚDO DESTINADO PARA PRESIDÊNCIA, DIRETORIA, DEPARTAMENTOS TÉCNICOS E RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Informmaq

ABIMAQ SINDIMAQ

PUBLICAÇÃO DE ABIMAQ - SINDIMAQ - IPDMAQ - NÚMERO 263 | MARÇO DE 2022 | ANO XXIII

AVANÇO DA AGENDA POSITIVA

REDUÇÃO DO IPI FOI ANUNCIADA NO FINAL DO MÊS DE FEVEREIRO. PÁG. 03



ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

De membro observador a possível membro efetivo. Processo de adesão do Brasil à OCDE pode levar de três a cinco anos devido a avaliação detalhada da comissão técnica. Pág. 13



Conselho de Energia Eólica destaca as metas para o ano de 2022. Pág. 8



A atuação da ABIMAQ para alterar lei que impede o trabalho presencial das gestantes durante a pandemia. Pág. 5



Agrishow e FEIMEC estão confirmadas para realização em abril e maio respectivamente. Pág. 11

O BRASIL PRECISA SE REINDUSTRIALIZAR



Tem um provérbio chinês que diz que toda longa caminhada começa com um primeiro passo. É assim que podemos enxergar a redução do IPI anunciada no final de fevereiro pelo Ministério da Economia em edição extra do Diário Oficial da União (DOU). Componente importante do Custo Brasil, sua redução vai na direção certa que precisamos para dar início a um processo de reindustrialização, mas está muito longe do que o País necessita para que isso ocorra efetivamente, gerando empregos de qualidade, renda e trazendo desenvolvimento efetivo para o País.

Não podemos perder de vista que o declínio industrial tem sido tão gritante no Brasil que quase não conseguimos enxergar como retomar esse processo. Talvez uma reforma tributária mais ampla possa realmente apontar nessa direção, uma vez que nenhum outro país viu a fabricação como parcela do PIB desaparecer tão rapidamente.

Essa situação nos remete imediatamente à necessidade urgente de minimizar o Custo Brasil, diminuir a insegurança jurídica e ter uma carga tributária mais inteligente, que não afete tanto o consumo e a produção. Recentemente, após inúmeros e sucessivos estudos feitos pela ABIMAQ relacionados ao Custo Brasil, a Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade, liderada à época por Carlos Da Costa, entendeu e realizou um trabalho que revelou que o Custo Brasil na ocasião (2019) era superior a R\$ 1,5 trilhão por ano.

Assim, com esses números em mãos, sabemos que é indispensável simplificar o atual sistema tributário, reduzindo os cus-



A indústria de máquinas e equipamentos é um setor intensivo em capital de giro e o aumento dos prazos de recolhimento de tributos diminuiria o custo do financiamento da produção, o que beneficiaria toda a economia. Assim, apoiamos a reforma tributária que cria um único imposto de valor agregado incidindo sobre todos os bens e serviços, sem exceções.



tos administrativos, desonerando os investimentos produtivos e as exportações, tornando automática a compensação ou devolução de créditos tributários, eliminando os impostos não recuperáveis embutidos nos bens e serviços, extinguindo regimes especiais e isenções de qualquer espécie, desonerando a folha de pagamento e aumentando o prazo de recolhimento de impostos e contribuições.

A indústria de máquinas e equipamentos é um setor intensivo em capital de giro e o aumento dos prazos de recolhimento de tributos diminuiria o custo do financiamento da produção, o que beneficiaria toda a economia. Assim, apoiamos a reforma tributária que cria um único imposto de valor agregado incidindo sobre todos os bens e serviços, sem exceções.

Quando o ministro Paulo Guedes anuncia que a redução de 25% no IPI é o marco do início da reindustrialização brasileira após quatro décadas de desindustrialização, voltamos ao início do nosso artigo, que toda caminhada começa com um primeiro passo.

Trata-se na verdade de uma sinalização importante, para que tenhamos expectativa com relação a PEC 110. O que nós acreditamos que precisa ser feito, pelos motivos elencados e pela questão da simplificação necessária é a união dos impostos previstos na PEC 110. O Brasil precisa urgentemente da reforma tributária que prevê o desaparecimento de todos esses impostos sobre consumo e cria um único imposto sobre valor agregado, o IVA. Como é feito em vários países do mundo. Isso é o ideal. Vamos trabalhar para isso. ■



COORDENAÇÃO DE ACESSORIA DE IMPRENSA

Vera Lucia Rodrigues - MTB: 11664

REDAÇÃO E ACESSORIA DE IMPRENSA

Vervi Assessoria e Comunicações

[veralucia@grupovervi.com.br]

Carla Cunha - MTB: 0088328/SP

[imprensa@abimaq.org.br]

DIAGRAMAÇÃO: More-Arquitetura de Informação

Jo Acs, Mozart Acs e Paula Rindeika

CONSELHO EDITORIAL

Cristina Zanella, José Velloso, Lariza Pio, Marcos Borges Carvalho Perez, Patricia Gomes, Rafael Bellini e Vera Lucia Rodrigues

SEDE SÃO PAULO - SP

PABX: (11) 5582-6470 / 6356

E-mail: imprensa@abimaq.org.br

www.abimaq.org.br

SEDES REGIONAIS

BELO HORIZONTE (MG)

Tel: (31) 3281-9518

E-mail: srmg@abimaq.org.br

BRASÍLIA (DF)

Tel: (61) 3364-0521 / 0529

E-mail: abimaqdf@abimaq.org.br

CURITIBA (PR)

Tel: (41) 3223-4826

E-mail: srpr@abimaq.org.br

JOINVILLE (SC)

Tel: (47) 3427-3846 / 5930

E-mail: srsc@abimaq.org.br

PIRACICABA (SP)

Tel: (19) 3432-2517 / 1266

E-mail: srpi@abimaq.org.br

PORTO ALEGRE (RS)

Tel: (51) 3364-5643 /

3347-8787 - Ramal 8301 / 8763

E-mail: srss@abimaq.org.br

RIBEIRÃO PRETO (SP)

Tel: (16) 3941-4114 / 4113

E-mail: srrp@abimaq.org.br

RIO DE JANEIRO (RJ)

Tel: (21) 2262-5566 / 7895

E-mail: srrj@abimaq.org.br

NORTE / NORDESTE (PE)

Tel: (81) 3221-4921 / 3790

E-mail: srnn@abimaq.org.br

VALE DO PARAÍBA (SP)

Tel: (12) 3939-5733

E-mail: srvp@abimaq.org.br



» Informaq Digital

Acesse esta e outras edições no portal da ABIMAQ.

Utilize o QRCode ao lado ou acesse: www.abimaq.org.br

Alinhados, o Ministério da Economia e representantes da indústria conseguem progredir em temas importantes, como redução do IPI, alongamento do prazo de pagamentos de tributos federais e a retomada do Reintegra

A ABIMAQ realizou mais uma reunião virtual da Coalizão Indústria, grupo que congrega 14 entidades de classe, para discutir as reivindicações do setor. No dia 11 de fevereiro de 2022, os empresários se reuniram, em mais um encontro mensal, com o ministro da Economia, Paulo Guedes.

Além da redução na alíquota do IPI, os empresários pediram a ampliação do prazo de recolhimento do imposto e a retomada do Reintegra, programa que concede créditos fiscais a exportadores.

O ministro Paulo Guedes acatou todas as proposições e sinalizou positivamente, demonstrando alinhamento com o posicionamento dos representantes da indústria. Para a ABIMAQ e demais integrantes da Coalizão, a reunião representou um avanço em relação às proposições discutidas.

Marco Polo de Mello Lopes, presidente do Instituto Aço Brasil, lembrou que a pauta operacional defendida pela Coalizão Indústria compreende 10 itens, no entanto, no encontro, foram enfatizados três tópicos: IPI, alongamento do prazo de pagamento de imposto e o Reintegra.

Em relação ao IPI, o ministro Paulo Guedes apontou que está atrelado ao que for decidido em relação à PEC dos Combustíveis, chamada de “PEC Kamikaze”, por causa do risco de ser uma “bomba fiscal”.

A “PEC Kamikaze”, cujo impacto fiscal pode chegar a mais de R\$ 100 bilhões, segundo técnicos do Ministério da Economia, está sendo avaliada pelo Senado. Além de retirar tributos sobre os combustíveis, a proposta cria um auxílio-diesel mensal para caminhoneiros autônomos de R\$ 1,2 mil, prevê subsídios aos transportes públicos e amplia o vale-gás concedido a famílias carentes. Na Câmara, está sendo discutida outra PEC, que pode gerar uma renúncia fiscal de R\$ 75 bilhões.

De acordo com Marco Polo, to-

dos avaliaram que é realmente um risco e de imediato houve uma mobilização das chamadas bancadas setoriais demonstrando posição favorável ao veto da “PEC Kamikaze”.

Segundo Guedes, essa mobilização contribuiu para mudar a configuração no tocante à PEC. “Eu diria hoje que nós estamos com 80% de chance de reverter em favor da PL (PLP 11/2020), que é bem mais branda, é só diesel, são só R\$ 18 bilhões e eu posso tranquilamente fazer minha redução de IPI, que é o que eu quero fazer o mais rápido possível, que é para deixar essa marca importante do nosso caminho”, afirmou.

O ministro da economia ainda salientou a expectativa favorável em relação ao crescimento econômico do país. “Estou focado no observatório de investimentos porque vamos conseguir mais R\$ 300 bilhões em contratos esse ano com nossa plataforma de privatizações e concessionários. Além disso, a arrecadação vai continuar bombando. A economia não capotou. A arrecadação de janeiro vem bem acima do que a de janeiro do ano passado em termos reais, o que significa que está tudo andando”, apostou Guedes.

Guedes registrou que, se for aprovada a PLP 11/2020, ele consegue reduzir a alíquota do IPI. “Ela já foi aprovada na Câmara, basta ser aprovada pelo Senado”.

Mas, segundo ele, a melhor alternativa é se o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) julgar improcedente a PEC dos combustíveis, considerando-a “manobra eleitoral”. “Não tendo a consulta ao TSE, a probabilidade é bem maior de ser aprovada a PLP do que a PEC”, afirmou.

“Se a PLP 11/2020 for aprovada, concedo os 25% de redução do IPI. Caso a consulta ao TSE gere a impossibilidade da PEC Kamikaze, minha intenção é reduzir em 50%, assim que tudo estiver definido nas próximas semanas”, disse Guedes.

O ministro Paulo Guedes acatou todas as proposições e sinalizou positivamente, demonstrando alinhamento com o posicionamento dos representantes da indústria.

É importante salientar que, para a Coalizão, o IPI deveria ser extinto. “É um tributo que penaliza a indústria”, afirmou Marco Polo. Ele assinalou, ainda, que as tratativas sobre o IPI não vêm de agora, mas já estão sendo discutidas há quatro meses.

O presidente da Eletros, José Jorge Júnior, aproveitou para expor a situação diferenciada da Zona Franca de Manaus. Ele sugeriu que se abrisse uma exceção e que essa redução de alíquota não fosse aplicada nos produtos produzidos na ZFM, ao que o ministro Guedes concordou: “será uma exceção que faremos com gosto”.

Synésio Batista da Costa, presidente da Abrinq, perguntou sobre o alongamento do prazo. Argumentou que os fabricantes vendem com prazos de 90 a 120 dias, mas têm que pagar os tributos em uma média de 60 a 80 dias, com uma carga tributária pesada de mais de 30%, e que as companhias gostariam de um prazo maior para pagar os impostos e não onerar os caixas.

O ministro sugeriu que a proposta de passar todos os tributos para vencimento em todo último dia do mês fosse levada para a nova secretaria de Produtividade e Competitividade da pasta, Daniella Marques Consentino.

Na sequência, o assunto discutido foi a volta do Reintegra. O pro-

grama prevê a devolução de créditos tributários sobre exportações – a alíquota atual é de 0,1% e o pleito é de que suba para 3%.

De acordo com José Ricardo Roriz, presidente da Abiplast, o Reintegra é uma medida mais fácil e já está disponível e sua implantação ajudaria a melhorar as exportações.

“Quanto ao Reintegra, é uma conversa que eu sugiro que vocês reencaminhem porque estamos falando sobre isso há algum tempo. Estamos com uma secretaria nova, que está bem atualizada sobre isso, vamos reapresentar a proposta. Eu mesmo tenho que saber em que ponto estavam as conversas”, relatou Guedes.

Outro assunto aventado na reunião foi a grande mobilização do setor produtivo em torno da BR do Mar, programa de estímulo de transporte por cabotagem. Um dos itens que integram essa proposta legislativa foi a redução do Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), de 25% para 8%, que para nossa surpresa foi vetada pelo presidente da República. Guedes disse que apoia essa ideia e sugeriu que a Coalizão procurasse o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, com quem tem boas relações, para verificar o que aconteceu e como é possível reverter o veto.

Em outra frente, José Velloso apontou a dificuldade de se obter crédito para investimentos no Brasil por conta do custo do dinheiro. Guedes ressaltou que estão estudando uma medida que vai mudar dramaticamente essa questão, que é a abertura para os “alternative investments” (investimentos nas ações e em títulos de crédito). “Acreditamos que isso vai gerar entre 60 e 120 bilhões de dólares em um ano, vai ajudar a cair o dólar e abaixar os juros. Também vamos renovar os fundos garantidores com mais capital de reposição”, concluiu. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

Coalizão Indústria se reúne com secretária do Ministério da Economia

Temas prioritários à Coalizão Indústria foram informados para a nova secretária especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Daniella Marques Consentino, se inteirar sobre os assuntos e dar andamento às propostas

No dia 14 de fevereiro, a Coalizão Indústria, que congrega representantes da ABIMAQ e demais entidades, se reuniu pela primeira vez com a nova secretária especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Daniella Marques Consentino. O intuito do encontro, realizado de forma virtual, foi colocá-la a par da agenda de prioridades da indústria.

Marco Polo Lopes, presidente-executivo do Instituto Aço Brasil, explicou que tem sido o porta-voz da indústria nas reuniões organizadas mensalmente com o ministro Paulo Guedes e que a Coalizão elaborou uma Agenda Brasil, que vem sendo conduzida desde 2018.

“Temos uma agenda operacional com o ministro composta de 10 itens, que ele aprovou, e que estava sendo trabalhada. Temos discutido a questão da redução do Custo Brasil, bem como a implementação da métrica para acompanhar a evolução para baixo. Outros itens referem-se às mudanças climáticas, redução de carbono, Zona Franca de Manaus, que precisa de uma tributação diferenciada do IPI para não haver perda de competitividade; Reintegra; atração de indústrias estratégicas; crédito para investimentos; política de apoio à indústria e, por último, o combate às importações ilegais. Desta pauta, nós entendemos que três itens eram os mais urgentes: IPI, Reintegra e alongamento de prazo para pagamento de impostos”, detalhou Marco Polo.

Daniella salientou que tem grande facilidade para o encaminhamento dos conteúdos dentro do ministério da Economia, principalmente na parte jurídica. “A ideia é que eu participe das reuniões com ele para alinhar e depois passe algumas temáticas para trabalhar com a equipe da secretaria. Estou aqui hoje a pedido dele para começar o nosso rito de trabalho e complementar as agendas com ele”.

REDUÇÃO DO IPI. Na época desta reunião, havia a preocupação com a aprovação da PEC Kamikaze e como isso influenciaria na decisão de reduzir o IPI. Contudo, passados alguns dias, em 25 de fevereiro, o governo federal publicou decreto que alterou a tabela do IPI e reduziu em 25% as alíquotas.



» Daniella Marques Consentino, secretária especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia

O tributo incide sobre a atividade industrial e é uma tentativa do governo federal de estimular a economia.

A redução do IPI em 25% deve beneficiar mais de 300 mil empresas, sobretudo a indústria de transformação. O impacto da medida é de R\$ 19,6 bilhões. Do valor total, metade deve ficar a cargo do governo federal e, a outra metade, de gestões estaduais.

Segundo Daniella Marques, projeções mostram que a redução de 25% no IPI gera um impacto em torno de R\$ 467 bilhões no PIB e mais R\$ 314 bilhões de potencial de investimento.

De acordo com Luiz Carlos Moraes, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), o ministro Paulo Guedes entendeu que não faz sentido ter IPI no Brasil. “O País é o único que possui um imposto sobre produtos industrializados. O anúncio da medida terá impacto favorável na indústria, nos preços e vai estimular o PIB. Esta mudança está na direção da reforma tributária e de um sistema moderno de tributação”, enfatizou.

Daniella Marques apontou que houve uma exaustiva discussão sobre o assunto. “Na minha visão, o IPI é um imposto perverso. Nós temos uma meta fiscal para bater. Estamos dispostos a abrir mão de uma parte da arrecadação estrutural, sem que contamine a âncora fiscal. Conseguimos o feito mais difícil, que foi convencer a Receita Federal disso. Agora, precisamos manter o debate sobre a reforma tributária”, disse.

REPETRO. O presidente da ABIMAQ, José Velloso, introduziu na discussão o tema referente ao Repetro. Esse regime oferece várias vantagens às companhias de petróleo em relação a diversos impostos, nos seus investimentos e no imposto de importação. “As companhias de petróleo que investem somente no offshore têm isenção de imposto de importação de qualquer bem. Isso cria um viés para o importador, porque a indústria nacional quando vai fabricar um bem para a indústria de petróleo, ela compra insumos, e tudo que ela compra paga ICMS, PIS e Cofins”, observa Velloso.

Velloso ainda destacou outro ponto relativo às discordâncias em relação às regras de tributação. Segundo ele, “outro ponto que acho mais grave para o povo brasileiro é que o setor petrolífero tem uma regra de petróleo para gerar energia através de uma matéria-prima fóssil, isso sem dizer que são empresas extremamente rentáveis, e que não é justo que o brasileiro subsidie essas empresas de depreciação. Todo o investimento feito vai fazer com que as companhias de petróleo só paguem imposto de renda daqui há 30 anos. Aí fica a questão, o Brasil está subsidiando empresas”.

No mesmo dia da reunião com a assessora do ministro Paulo Guedes foi feita uma consulta técnica ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para verificar se a PEC Kamikaze, dos combustíveis, que antes travancava a decisão do IPI, seria ou não considerada ilegal. Parecer técnico do TSE, porém, indicou que não seria possível responder a essa questão. De acordo com o documento, o tribunal não poderia analisar a situação “em tese”, somente o caso concreto.

Conforme notícias mais recentes, a PEC dos Combustíveis, apresentada pelo deputado Christino Áureo (Progressistas-RJ), e a PEC, apelidada de Kamikaze, apresentada pelo senador Carlos Fávaro (PSD-MT), devem ser engavetadas neste primeiro momento.

ALONGAMENTO DE PRAZO. O presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Fernando Pimentel, introduziu a temática do alongamento de prazo para

o pagamento dos impostos federais. “Se tivesse um alongamento de cinco dias já ajudaria”, assinalou.

Synésio Batista da Costa, presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), explicou que o setor tem diferentes prazos de vendas, alguns chegam há 120 dias. E os tributos federais devem ser pagos entre 60 a 80 dias. Para pagá-los, as empresas se veem obrigadas a tomar financiamentos nos bancos, com altas taxas de juros. “O ministro chegou a sugerir que definíssemos uma data pra todos os tributos. Estou fazendo um estudo para estabelecer isso corretamente e não gerar confusão”, sublinhou.

Daniella afirmou que já está ciente deste quesito. “Vou esperar a proposição e levantar os dados do ponto de vista jurídico para que, na nossa próxima reunião, eu já possa dar algum encaminhamento ao tema”, prometeu.

O presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, fez uma preleção sobre o Reintegra. “Legalmente, no Brasil, ele existe, mas com um índice de 0,1%. Porém, na própria norma, é previsto que ele pode chegar a 3%, e excepcionalmente a 5%. O que nós queremos é exatamente evitar exportar produtos com tributo agregado. O que queremos hoje é reduzir custo. Na prática, portanto, ele não existe no Brasil, mas existe na China, Coreia, Argentina. Ou seja, outros países o adotam e nada mais é do que o ressarcimento de resíduos tributários”, esclareceu.

A secretária especial do ministro Guedes pediu um estudo para se atualizar sobre o enunciado. “Vou montar um grupo temático para discutir a proposta. Aliás, quero tratar cada um dos temas com grupos disciplinares aqui no ministério”, afirmou.

Sobre o Custo Brasil, Daniella Marques esclareceu que já obteve alguns resultados da consultoria da Fundação Getúlio Vargas (FGV). “Esse é um dos motes principais da agenda do ministro, por isso, o acompanhei desde o governo de transição. Não vai ter nenhuma descontinuidade. Existe um grupo grande aqui no ministério trabalhando nessa pauta”, enfatizou. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

ABIMAQ participa de reunião da CNI para avaliar pautas prioritárias no congresso em 2022

Legislação trabalhista, reforma tributária e modernização do licenciamento ambiental estão no radar da CNI e foram discutidas em fevereiro

Cerca de 400 representantes da indústria de 115 entidades de todo o país se reuniram no início de fevereiro para discutir as pautas prioritárias para o setor no Congresso neste ano. O grupo avaliou quase 800 propostas durante seminário Reindústria 2022, promovido pela CNI. A maior parte delas tratou da legislação trabalhista (122), da regulamentação da economia (119) e do sistema tributário (76).

A Reforma Tributária, aliás, foi uma das principais apostas dos grupos de discussão, apesar de enfrentar resistências dentro do Legislativo. Para os integrantes dos grupos, a proposta em tramitação no Congresso ajudará a corrigir as distorções do atual modelo, dando mais competitividade às empresas brasileiras.

Também foram discutidas pautas relacionadas ao desenvolvimento sustentável, como a regulação do mercado de carbono, da produção de bioinsumos e a modernização do licenciamento ambiental.

O evento foi totalmente virtual,



por conta das restrições provocadas pela nova onda da Covid-19. No ano passado, o setor elegeu 140 proposições prioridades, e 74% delas avançaram, a exemplo da Nova Lei do Gás, da BR do Mar, do Marco Legal das Ferrovias e da modernização do mercado cambial.

A ABIMAQ participou com al-

guns de seus gestores, que analisaram e contribuíram com sugestões em defesa da indústria de máquinas e equipamentos.

De acordo com Walter Filippetti, Diretor Executivo de Relações Governamentais da Entidade, o mais importante foi o posicionamento da ABIMAQ frente a 4 temas muito relevan-

tes, Biodiesel, Interesse Público (Camex), Reporto e Repetro.

“Pedimos a retirada dos 4 temas da Agenda Legislativa da Indústria 2022, por não concordarmos com o posicionamento proposto por outras Entidades para cada tema. Fomos atendidos e os 4 temas não foram incluídos na agenda”.■

ABIMAQ/SINDIMAQ atua para alterar lei que impedia trabalho presencial de mulheres gestantes durante a pandemia

Projeto de Lei 2058/21 traz novas opções para o empregador, garante o afastamento enquanto não há a proteção da imunização e resolve o problema do setor produtivo

A Lei 14.151, que veda o trabalho presencial da mulher gestante durante o período de emergência pela pandemia, foi alterada pelo Projeto de Lei 2058/21, que trouxe novas opções ao empregador. O PL 2058/21, de autoria do deputado Tiago Dimas (Solidariedade-TO), foi defendido pela ABIMAQ e agora segue para sanção presidencial.

Antes, mulheres gestantes eram impedidas de trabalhar presencialmente. Mas, agora existem quatro opções para que o empregador consiga decidir a melhor forma de lidar com a situação de sua colaboradora.

Manter o trabalho remoto da forma como era feito antes do PL 2058/21 é a primeira alternativa. Em segundo plano, existe a possibilidade de alterar a função que a funcionária exerça, isso com o objetivo de permitir que o home office seja mantido. A terceira opção é que, após a imunização completa conta a Covid-19, haja retorno às atividades presenciais.

Já a quarta alternativa estipula que, quando a natureza do trabalho for incompatível com home office,

Antes, mulheres gestantes eram impedidas de trabalhar presencialmente. Mas, agora existem quatro opções para que o empregador consiga decidir a melhor forma de lidar com a situação

a trabalhadora terá um status considerado como: gravidez de risco. Assim ela receberá uma licença maternidade, em substituição ao seu salário, pago pelo empregador e descontado do pagamento ao INSS desde o início do afastamento até 120 dias após o parto, ou até ter completado o esquema vacinal, quando deverá retornar ao trabalho presencial.

Para a relatora, deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF), o texto garante o afastamento enquanto não há a proteção da imunização e também resolve o problema do setor produtivo. “Quando falamos do empresário, não é o grande, e sim o pequeno, o microempresário que não tem condições de fazer esse pagamento.”

“Várias mulheres querem retornar ao trabalho, pois muitas vezes elas têm uma perda salarial”, lembrou.

De acordo com José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ/SINDIMAQ, o PL 2058/21 trouxe respostas para o empregador em casos onde existiam atividades que não permitiam o trabalho remoto. Por conta disso, quem arcava com o salário da empregada, que não podia trabalhar, era a empresa.

O texto original da lei 14.151 foi aprovado na Câmara em maio de 2021. E em novembro foi aprovado com modificações elaboradas no Senado. A ABIMAQ/SINDIMAQ defendia que o texto inicial, da Câmara, fosse restituído, o que efetivamente ocorreu.■

WEBINARS

Jornada 4.0: caminho sem volta

O mercado brasileiro precisa amadurecer em relação a essa nova revolução industrial, mas está consciente da necessidade de investimentos em tecnologia e inovação para aumentar a competitividade

No dia 10 de dezembro, a ABIMAQ realizou o webinar “Jornada 4.0” com representantes da Welle Laser. Em suas apresentações, Rodrigo Schramm, coordenador de comunicação, e Eduardo Fonseca, gerente de engenharia, abordaram os desafios da inovação, bem como as oportunidades proporcionadas pela recente e crescente transformação digital dos processos e as vantagens do laser de fibra para a indústria.

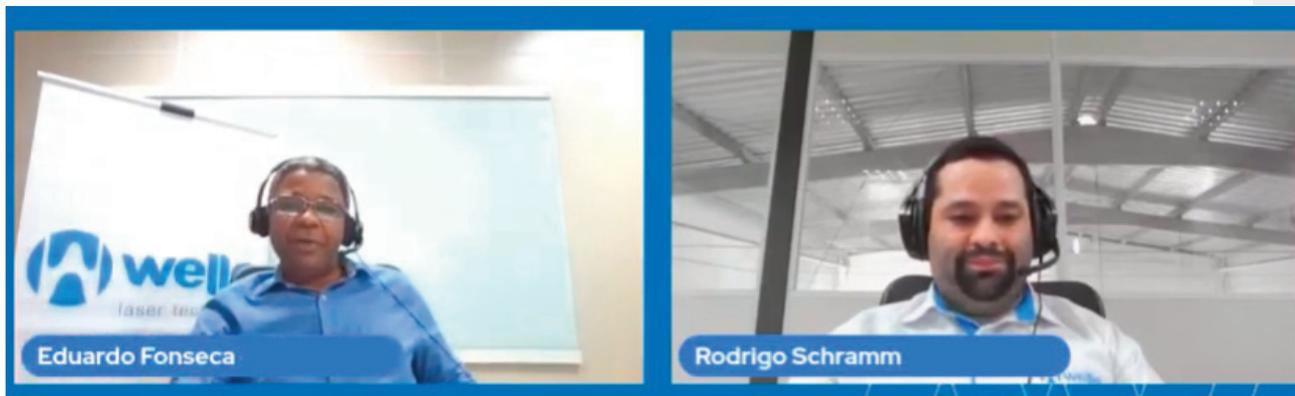
De acordo com Rodrigo, as máquinas de corte e de marcação, além de projetos especiais para outras finalidades, como limpeza com tecnologia de laser de fibra ótica, é uma tecnologia de ponta mundial hoje em dia no mercado.

Eduardo Fonseca, gerente de engenharia da Welle Laser, discorreu um pouco sobre o desenvolvimento histórico da indústria até chegar ao patamar 4.0. “Historicamente, tivemos como berço a Revolução Industrial na Inglaterra, que iniciou a busca de sistemas mais produtivos. Temos o privilégio de acompanhar toda essa evolução até chegar à massificação da internet”.

Segundo o engenheiro, o mundo está totalmente conectado. “Acompanhamos um desenvolvimento contínuo de produtos, de processos, de sistemas de produção, elaboração de novas máquinas e aprimoramento de equipamentos de informática”.

A globalização levou ao aumento da competitividade, ou seja, países, indústrias têm buscado ser mais produtivos. “Quem tem o sistema de produção mais eficiente gera mais lucro logicamente. Contudo, a preocupação não é somente com lucro, mas com a sustentabilidade dentro desse processo. Hoje, nós temos como missão deixar o mundo melhor para as próximas gerações”, salientou Eduardo.

Para ele, atualmente, mercados se tornam obsoletos porque querem. “Os recursos estão todos aí. É lógico que precisa ter certa



“Temos uma década de grande esforço para permanecermos vivos em um mercado altamente competitivo, mesmo com a Covid-19 e um cenário macroeconômico desfavorável. Vemos que a indústria está se recolocando, se reposicionando, e temos a expectativa de uma grande retomada dos investimentos”

» Eduardo Fonseca,
gerente de engenharia da
Welle Laser



capitalização para investimentos. Com a obsolescência, perde-se a corrida tecnológica e fica-se para trás”, pontuou o gerente de engenharia.

Não dá para se falar em parques fabris que são rentáveis, no momento presente, sem ter no seu contexto a indústria 4.0. Nessa grande mudança, as máquinas estão conectadas aos sistemas e também às pessoas, permitindo assim uma gestão mais eficiente. “Quando se fala em interligação, trata-se de um grande ‘big data’, uma grande base de dados gerados por equipamentos e processos para a tomada de decisões. É um universo de dados e informações para sistemas preditivos, que fornecem antecipadamente as informações para agirmos, por exemplos, nos casos em que os equipamentos quebrem ou parem de funcionar por qualquer outro motivo”, explicou o engenheiro.

Dados real-time são importantes para a gestão efetiva dos processos em andamento.

Assim, é possível atuar e resolver o problema no momento em que ele acontece, já que os dados obtidos alimentam os relatórios e análises para a tomada de decisões futuras. Previnem-se, ainda, gargalos na automação dos processos de movimentação de materiais, reduzindo desperdícios.

Com relação ao futuro da indústria, Eduardo salientou que é essencial informar as gerações futuras, para que elas saibam

onde estávamos, no passado, e onde o ser humano e os sistemas evoluídos chegaram, no momento em que foram avaliados. “O fato é que a indústria brasileira, atualmente, salvo exceções, está buscando evoluir, mesmo com as intempéries, as pedras no caminho, os desafios a serem vencidos, e tem consciência da necessidade de se ter parceiros para essa jornada”, apontou o engenheiro.

No momento atual, a totalidade de empresas brasileiras com tecnologia da indústria 4.0 ainda é pequena, mas cresce a cada dia. “Temos uma década de grande esforço para permanecermos vivos em um mercado altamente competitivo, mesmo com a Covid-19 e um cenário macroeconômico desfavorável”, pontuou Eduardo. “Vemos que a indústria está se recolocando, se reposicionando, e temos a expectativa de uma grande retomada dos investimentos”, reforçou.

Em relação à tecnologia, o Laser de Fibra pode ser até cinco vezes mais rápido, com qualidade nos cortes e sem rebarba. Isso é muito importante porque, desta forma, as empresas conseguem ter uma gestão de produção mais efetiva, com maior qualidade dos produtos fabricados.

No tocante ao potencial desse mercado, Rodrigo Schramm assinalou que ainda é preciso amadurecer para se chegar num nível maior e melhor. “Estamos dando passos largos, são mais de 400 máquinas com tecnologia de fibra instaladas somente no Brasil”. ■

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Tecnologias digitais, manufatura aditiva e cronograma para 2022 foram temas da reunião do GT-MAV

A reunião do Grupo de Trabalho de Manufatura Avançada da ABIMAQ, que aconteceu no dia 11 de fevereiro de forma online, trouxe temas para redução de custo e aumento de eficiência

IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA INDÚSTRIA. O grande desafio tem sido as empresas entenderem como começa o processo de implementação dos conceitos da indústria 4.0, o principal trabalho do Grupo de Trabalho de Manufatura Avançada.

Uma pesquisa realizada em 2021 pelo GT-MAV em busca de objetivos que pudessem levar aos associados da ABIMAQ novas oportunidades de negócios, teve uma ótima repercussão em questão de cases de empresas do setor industrial.

Paulo Roberto – da empresa Metal Work - fornecedora de soluções para automação industrial, apresentou um case de sucesso sobre a Implantação de Tecnologias Digitais na Indústria.

Para Paulo, o que orienta uma empresa a fazer uma implementação é a orientação e serviços, ou seja, cada vez mais o foco será habilitar funcionalidades na solução de maneira que a empresa possa agregar serviços aos produtos ofertados, assim como a rastreabilidade, que é a possibilidade de identificar os produtos em processo e, depois, o cliente. A modularidade também faz parte desse processo, neste caso, a produção será cada vez mais fragmentada, e a virtualização, que são simulações já utilizadas atualmente, assim como sistemas supervisórios.

Ele ressaltou que a digitalização não é somente uma questão de mercado, mas também de ganho de eficiência.

“Se você pensa em indústria 4.0, tem que pensar num caminho. Essa indústria não é apenas colocar um robô no estoque, se não estiver den-

BNDES CRÉDITO SERVIÇOS 4.0 - PRINCIPAIS PONTOS



CONCEITO:
Aplicação de **recursos humanos combinados aos tecnológicos**, prestados de forma pontual ou contínua, para criação, modificação ou melhoria do produto ou do processo do demandante do serviço, **conforme categorias**

OBJETIVOS:

- » Modernização da estrutura produtiva com foco em **digitalização e tecnologias industriais** de preparo ou implantação da **Manufatura Avançada**;
- » **Estimular** o processo de digitalização de **MPMEs**;
- » **Geração de escala** para o conjunto de prestadores de serviços tecnológicos, tais como, **ICTs, Institutos Tecnológicos, integradoras e fornecedores de soluções de IoT e 4.0 em geral**;

tro de um contexto maior, não fará sentido”, colocou Paulo.

ATUALIZAÇÃO DAS LINHAS FINAME 4.0 PARA MÁQUINAS E SERVIÇOS.

Gabriel Aidar – Gerente de relacionamento de fomento da área digital do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento), falou sobre a atualização das linhas Finame 4.0 para Máquinas e Serviços.

Segundo Gabriel, as condições operacionais do BNDES Finame Máquinas 4.0 tem como objetivo apoiar a aquisição de máquinas e equipamentos credenciados no BNDES com tecnologia 4.0 que tenham características de serviços de manufatura avançada e de internet das coisas (IoT), e ainda

beneficia empresas de todos os portes com participação de 100% com possibilidade de 30% de giro associado.

Para Gabriel, os principais desafios nessa linha é o conhecimento sobre o produto, que para ele ainda é pequeno no mercado. Assim como empresas fornecedoras de serviços que não têm familiaridade com o credenciamento Finame.

“Outro desafio é, segundo relatos de alguns fornecedores, que os clientes não financiam os investimentos em serviços tecnológicos e acabam utilizando seus próprios recursos”, finalizou.

COMO OTIMIZAR O ESTOQUE E MELHORAR A OEE COM A IMPRESSÃO 3D.

Vagner Cornelius - Gerente de vendas na vertical de Manufatura Aditiva na SKA – associada da ABIMAQ, detalhou como a manufatura aditiva ajuda as empresas a otimizar o estoque e melhorar o índice OEE.

Vagner destacou que os principais problemas de negócios relatados pelas empresas são: redução de custos, aumento de eficiência, lançamento rápido de produtos e diminuição de estoque físico. Segundo ele, a maioria das empresas do Brasil tem milhões de reais investidos em estoques de peças físicas, seja para uma rápida manutenção na fábrica, ou para reposição.

“A manufatura aditiva é um dos pilares da indústria 4.0 e deve ser encarada como uma aliada para ajudar as empresas e indústrias a resolverem alguns desses problemas”, argumentou Vagner.

CRONOGRAMA PARA 2022. O GT-MAV criou um projeto de demonstrações tecnológicas voltado para a indústria 4.0 que será apresentado na FIMEC (Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos), realizada do dia 03 a 07 de maio.

Desenvolvido em cluters (agrupado), tem como objetivo apresentar soluções de rastreabilidade, manutenção inteligente, modernização de máquinas e gestão digital para a indústria 4.0.

Outro projeto previsto do GT-MAV, é a plataforma ABIMAQ Conecta, que funcionará como um banco de dados na nuvem. O ABIMAQ Conecta surgiu com a ideia de democratizar a tecnologia para que todas as empresas consigam fazer troca de dados.

Para Diego Mariano – Coordenador do GT-MAV, a ideia é não ser apenas mais uma plataforma passiva de negócios. “O nosso grande desafio é construir algo que seja tecnológico para dar escala, mas que combine e tenha uma plataforma que faça sentido”, explicou. ■

PROBLEMAS DE NEGÓCIO



Reduzir Custos



Aumentar eficiência e reduzir downtime



Lançar produtos mais rápido



Diminuir estoque físico

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS



Conselho de eólicas define planejamento e metas para 2022

A primeira reunião do ano traz algumas indefinições nas propostas relacionadas ao setor. No entanto, avança na parte de normalização técnica. Expectativa de instalação de 4 gigas por ano destoa de projeções do PDE 2031, que se mostram mais conservadoras

Com apoio da ABIMAQ, foi realizada, no dia 23 de fevereiro, mais uma “Reunião Ordinária do Conselho de Energia Eólica Onshore e Offshore”. O encontro foi virtual, via Zoom.

Na primeira reunião do conselho neste ano, foram utilizadas como referências para as discussões seis metas que foram abordadas em 2021: Meta 1 - TEC/LETEC/Edital para Leilões de Mercados Regulados; Meta 2 - Conteúdo Local; Meta 3 - Exportação/Acordos Comerciais; Meta 4 - Comitê de Normalização Técnica; Meta 5 - Eólica Offshore e Meta 6 - Capacidade Produtiva. Cada tema é coordenado por uma dupla formada por representantes do setor e da cadeia produtiva.

A próxima reunião do grupo está prevista para março. Ainda não se sabe se será de forma híbrida ou presencial.

Os assuntos foram conduzidos por Roberto Veiga, consultor estratégico da Goldwind América do Sul.

Com relação à primeira meta, segundo Veiga, foi realizada, por meio de uma solicitação feita pela ABIMAQ, uma reunião na Secretaria da Indústria e Comércio do Ministério da Economia, mas ainda não houve um posicionamento oficial sobre o tema.

META 2 - CONTEÚDO LOCAL. A Meta 2 tem por objetivo balizar o que existe de conteúdo local e que é solicitado pelo BNDES, além de abordar as tendências e como isso vai evoluir não só no BNDES, mas em outros bancos que financiam os projetos de turbinas fabricadas no Brasil.

De acordo com Sergio Guerreiro, CEO da ThyssenKrupp Rothe Erde no Brasil, que coordena a meta, tra-

ta-se de um item importante para guiar quem deseja investir no Brasil, por isso está no planejamento anual do conselho. Guerreiro afirmou que não houve progresso em relação ao que foi discutido no ano passado, em que ficou definida a necessidade da elaboração de uma carta que deveria ser enviada para solicitar o posicionamento do BNB (Banco do Nordeste). Wagner Setti, Especialista em Relações Institucionais e Governamentais da WEG, sugeriu que, além de enviar a carta, fosse solicitada uma reunião para atualizar sobre o assunto.

META 3 - EXPORTAÇÃO/ACORDOS COMERCIAIS. Wagner Setti, coordenador do tema, relatou também não haver nada de novo. “Pedi para Patrícia Gomes, Diretora Executiva de Mercado Externo da ABIMAQ, atualizar a lista que apresentamos, em outubro ou novembro, dos acordos comerciais que estão caminhando. Pretendo trazer uma ata com a atualização desses acordos, na próxima reunião”, disse o executivo da WEG.

META 4 - COMITÊ DE NORMALIZAÇÃO TÉCNICA. Mario Larco, Sócio Administrador da fábrica de manômetros Record, apontou que, em 2019, foi iniciada atualização da norma 61.400, que mostra todos os princípios e requisitos de normalização para turbinas e que todos os países traduzem. “No ano passado, a norma foi completamente finalizada e harmonizada. Agora cabe à ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), por meio do Cobei (Comitê Brasileiro de Eletricidade, Eletrônica, Iluminação e Telecomunicações), publicar a norma. Aproveitamos também para ela-



Neste comparativo, eles juntaram eólica e solar. O crescimento de 12%, em 2021, para 15%, em 2031, nos parece pouco. Quem fez esse cenário acha que não vamos crescer nada

» Wagner Setti,

Especialista em Relações Institucionais e Governamentais da WEG



borar, separadamente, uma segunda norma muito necessária em eletricidade para turbinas eólicas, que é o vocabulário técnico. Está a cargo do Cobei, portanto, que ambas sejam publicadas”, disse Larco.

META 5 - EÓLICA OFFSHORE. Conduzido do encontro e coordenador da Meta 5, Veiga salientou a realização, no mesmo dia, de um webinar, via YouTube, do Ministério das Minas e Energia, em que está sendo discutida portaria sobre regulamentação ambiental e obtenção de certificados. “O governo está aproveitando o programa de “hidrogênio verde” para dar sequência aos itens de licenciamento ambiental e ter uma regulamentação, que até hoje não foi consolidada”, sublinhou.

META 6 - CAPACIDADE PRODUTIVA.

Por fim, no âmbito da Meta 6, Veiga comentou que a primeira coisa é poder fabricar turbinas no Brasil com o maior nível de conteúdo local possível, mantendo o produto competitivo sob o ponto de vista de preço. “Não adianta fabricar turbinas e não conseguir vender. Isso está diretamente ligado à capacidade da cadeia produtiva de poder suprir com competitividade aquilo que os fabricantes de turbina necessitam no Brasil”, apontou.

Veiga ainda detalhou que existe o PDE (Plano Decenal de Expansão de Energia) 2031, cuja data de contribuição para a consulta pública foi marcada para o mesmo dia da reunião de Eólicas. Segundo ele, o PDE 2031 considera uma porção de leilão pequena, como o próprio MME preconiza, com a contratação via leilão do mercado regulado não devendo ultrapassar 30% do que vai ser contratado.

Wagner Setti salientou alguns pontos do documento, que tem mais de 400 páginas. Uma das tabelas destacadas no estudo apresentou os custos de várias tecnologias de energia com as respectivas previsões em R\$/kW. Outro gráfico compara o cenário de referência entre 2021 e 2031. “Neste comparativo, eles juntaram eólica e solar. O crescimento de 12%, em 2021, para 15%, em 2031, nos parece pouco. Quem fez esse cenário acha que não vamos crescer nada”, apontou Setti.

“No ano passado, fizemos um estudo e percebemos que, desde o governo Temer, as projeções têm sido bastante questionáveis. Vemos um mercado que está instalando 4 giga por ano e o crescimento projetado para 2031 me parece um tanto quanto conservador”, concluiu Veiga. ■

TECNOLOGIA



EMBRAPII e ABIMAQ firmam acordo

A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII) e a ABIMAQ assinam um Acordo de Cooperação para incentivar a realização de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) pela indústria de máquinas e equipamentos em cooperação com as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) da rede EMBRAPII – chamadas Unidades EMBRAPII, detentoras de conhecimento e tecnologia para atender os mais variados desafios de interesse de empresas.

A EMBRAPII, possibilita o cofinanciamento, com recursos não reembolsáveis, a projetos de PD&I, visando a viabilização técnica e financeira de projetos empresariais.

Por meio do acordo atividades serão realizadas para facilitar a identificação de oportunidades junto as empresas associadas ABIMAQ com potencial para o estabelecimento de parceria com ICTs no desenvolvimento de projetos, de forma ágil e contínua, incluindo parte dos recursos financeiros necessários, quer sejam projetos de interesse isolado de empresa ou projetos que possam ser compartilhados com outras empresas, atendendo às necessidades tecnológicas consideradas pré-competitivas (ganhos conjuntos), tendo como benefício a diminuição de custos e riscos inerentes as atividades de inovação.

Como resultado deste acordo prevê-se o aumento da capacidade de inovação da indústria brasileira, por meio do desenvolvimento de projetos de maior/melhor conteúdo tecnológico e que produzem maior impacto econômico.

Para saber mais sobre essa parceria, entre em contato com o IPDMAQ em: ipdmaq@abimaq.org.br ■

FINANCIAMENTOS

Evento BNDES 14 de março de 2022

No dia 14 de março às 14h00, a ABIMAQ fará o tradicional evento online com o BNDES sobre as oportunidades de crédito para aquisição e produção de máquinas e equipamentos industriais e agrícolas, contratação de serviços tecnológicos, capital de giro, investimentos, exportação, complementar de



garantias e as perspectivas do Banco para 2022.

Participe! Não perca a oportunidade de reciclar o seu conhecimento e esclarecer suas dúvidas com os técnicos do BNDES.

Confirme sua presença através do (11) 5582-6361 ou defi@abimaq.org.br ■



Catálogo CFI – Consulta a Fornecedores e Produtos Credenciados no Finame

Em meados de 2021, o BNDES e associados da ABIMAQ se reuniram para tratar sobre as melhorias na Consulta de Fornecedores e Produtos Credenciados no CFI. Nesses encontros, empresários contribuíram com importantes dados para a construção do Catálogo CFI.

A ferramenta em breve estará no ar com novo layout, contendo mais informações, além das básicas provenientes do credenciamento. Podendo expor para o público em geral, fotos dos produtos, catálogo comercial, contatos, redes so-



ciais, entre outros. Orientamos que seja incluído dados de caráter técnico/comercial.

A qualquer momento o Catálogo CFI pode ser atualizado, sem necessidade de avaliação do BNDES. No entanto, cabe ressaltar que as informações serão monitoradas e, a critério do banco, poderão ser excluídas sem aviso prévio.

Acesse o Portal CFI para complementar as informações para o Catálogo CFI e aproveite a oportunidade de divulgar seus produtos de forma gratuita no site do BNDES. ■

TREINAMENTOS ABIMAQ



» Confira abaixo a programação de treinamentos disponíveis para o mês de março de 2022.

» Site: www.abimaq.org.br/cursos » Tel.: (11) 5582-6321/5703 » E-mail: capacitacao@abimaq.org.br

14 a 18 de março - 9h às 17h → ONLINE - NR12:
Apreciação de risco conforme NBR ISO 12100 + NBR ISO/TR 14121-2

21 a 25 de março - 9h às 12h → ONLINE - Como Elaborar Manuais de Instruções de Máquinas e Equipamentos

31 de março - 9h às 17h → ONLINE - Gestão de Almoxarifado & Estoques na Indústria de Máquinas e Equipamentos

21 de março - 9h às 17h → ONLINE - Custo & Formação de Preços de Vendas na Indústria sob Encomenda

28 de março - 9h às 17h → ONLINE - Gestão Estratégica de Fluxo de Caixa com Planilha de Excel

31 de março - 9h às 17h → ONLINE - Gestão de Almoxarifado & Estoques na Indústria de Máquinas e Equipamentos ■

FINANCIAMENTOS

Apoio do BNDES à INDÚSTRIA 4.0

Soluções de Financiamento para atender às necessidades dos seus clientes



Visando o estímulo brasileiro para apoiar a implantação da indústria 4.0, o BNDES pensou em dois instrumentos financeiros capazes de abranger essas necessidades, sendo:

» **BNDES Finame Máquinas 4.0 e**

Consulte a lista de fornecedores e produtos credenciados no BNDES Finame Máquinas 4.0

» **BNDES Crédito Serviços 4.0.**

Consulte a lista de fornecedores e serviços credenciados no BNDES Crédito Serviços 4.0

A linha 'Finame Máquinas 4.0' é uma das modalidades de financiamentos dentro do tradicional Produto BNDES Finame. A linha apoia a **aquisição de máquinas e equipamentos novos credenciados no BNDES**, com tecnologia 4.0 que tenham características de serviços de manufatura avançada e de Internet das coisas (IoT).

No caso de soluções de Manufatura Avançada, englobam-se: robótica, inteligência artificial, computação na nuvem, manutenção preditiva, monitoramento de desempenho, realidade aumentada e dentre outros. Serviços de Internet das Coisas (IoT) entram projeto, integração de equipamentos e componentes para conectividade, progra-



mação para coleta e análise dos dados, software e serviços correlatos à

implantação.

Já o 'Crédito Serviços 4.0' foi pensado e desenvolvido com o intuito de visar a modernização da produção industrial através do **financiamento à contratação de serviços tecnológicos.**

O apoio se dará no financiamento à contratação de serviços tecnológicos, associados à otimização da produção, à viabilização de projetos de manufatura avançada e à implantação de soluções de cidades inteligentes e outros similares **desde que constem credenciados no BNDES.**

Confira as condições de ambas as linhas abaixo:

» **Taxa de Juros:** TLP/TFB/Selic + 0,95% a.a. + spread do banco

» **Participação:** até 100% com possibilidade de capital de giro de até 20%

» **Prazo/Carência:** até 120 meses / 3 a 24 meses

Até o momento, são cerca de 60 empresas enquadradas no Finame Máquinas 4.0 e 47 cadastradas no Serviços 4.0.

Conte com o Departamento de Financiamentos da ABIMAQ no suporte do cadastro junto ao BNDES de máquinas/equipamentos e soluções tecnológicas. ■

Plantão de Dúvidas Online com o Departamento de Financiamentos

No dia 15 de fevereiro, o Departamento de Financiamentos da ABIMAQ promoveu o **Plantão de Dúvidas online**, com intuito de orientar com exclusividade os associados sobre o Credenciamento de Máquinas/ Equipamentos e Serviços Tecnológicos no BNDES.

Na ocasião, de acordo com o agendamento feito por cada empresa de forma individual, foram repassados todo o suporte necessário no processo de Credenciamento e/ou Recredenciamento Finame. Com espaço de 30 minutos reservado para auxiliar as empresas participantes, foi possível que elas explanassem suas dúvidas junto à equipe, sanando suas questões referentes ao tema.

O apoio e orientação no cadastro de máquinas e equipamentos no Finame não está limitado ao dia que ocorreu o Plantão online. Portanto, cabe lembrar que, caso haja dúvidas sobre como fazer o cadastro ou atualizá-lo, a qualquer tempo, o Departamento de Financiamentos da ABIMAQ, está à disposição das empresas associadas para apoio no processo.

Importante! Manter as informações atualizadas sobre o cadastro dos produtos no Finame é essencial para que as empresas possam oferecer aos seus clientes as linhas de crédito do BNDES.

PRINCIPAIS DÚVIDAS FREQUENTES APRESENTADAS NO PLANTÃO:

» **Portal CFI** – O Portal CFI é a plataforma de envio dos documentos tanto da empresa quanto do produto ao BNDES. Para ter acesso a empresa precisa criar login e senha.

» **Cadastro de empresa no BNDES** – A empresa deverá estar com o cadastro atualizado e atentar para o prazo da próxima renovação. O não

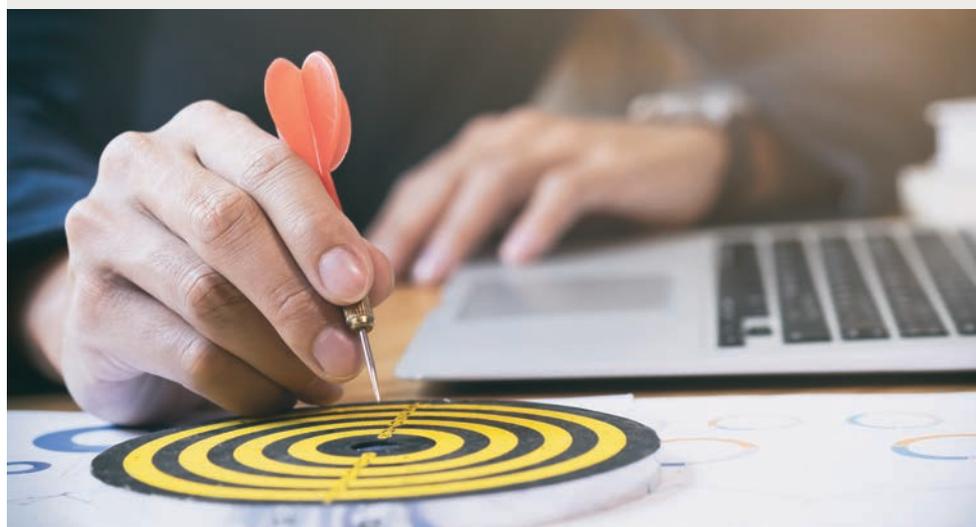
envio do processo até a data prevista, a empresa fica impossibilitada de enviar novos processos de produtos/serviços até que seja atualizado esse cadastro da empresa;

» **Cadastro de Produtos (Aba Componentes)** – Na nova versão, quando o tipo de comprovação for Nota Fiscal eletrônica (NF-e), será necessário informar a chave da NF-e, código do produto e quantidade utilizada no produto, cuja demais informações serão carregadas automaticamente (o campo código do produto apresentará uma lista com todos os códigos presentes na nota/autocomplete).

» **Markup (Um dos principais motivos de exigências):** É calculado automaticamente pelo sistema, sendo a relação entre o preço de venda informado e o custo total de fabricação do produto. Esse valor não pode ser superior a 500%. Verificar: ícone "Resumo", no canto superior direito da tela. Aparecerá o total informado de componentes nacionais/importados, mão de obra e serviços, e o valor do markup.

» **Nota Fiscal com data antiga:** Notas fiscais com data de emissão superior a 12 meses. O produto pode vir a ser classificado como FCC (classificação pode ser revista após comprovação no momento da primeira operação).

O Departamento de Financiamentos da ABIMAQ presta com exclusividade aos Associados, todo suporte e orientação necessária no preenchimento do Cadastro Finame, pelo telefone (11) 5582-6361 ou e-mail: defi@abimaq.org.br. Se for necessário, é possível também o agendamento de reunião online. ■



EVENTOS

Agrishow confirmada para abril em Ribeirão Preto (SP)

A principal feira de tecnologia agrícola da América Latina apresentará as novidades tecnológicas para desenvolvimento do agro nacional

A Agrishow – Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em

Ação acontecerá entre os dias 25 e 29 de abril, em Ribeirão Preto, São Paulo, com muitas atrações e novidades para atender as demandas dos produtores rurais em termos de produtividade, eficiência, sustentabilidade e rentabilidade.

A 27ª edição da Agrishow será uma oportunidade de realizar negócios e estreitar relacionamento com as mais de 800 marcas do Brasil e do exterior, nos segmentos: máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, agricultura de precisão, irrigação, armazenagem, pecuária, sementes, corretivos, fertilizantes, defensivos agrícolas, insumos diversos sacarias, embalagens, tecnologia em software e hardware, agricultura familiar, financiamento, seguro, peças, autopeças, pneus, válvulas, bombas, motores e transportes. A feira contará também com a participação dos principais bancos direcionados ao agro.

A expectativa nos cinco dias de evento é repetir o sucesso da edição de 2019 com seu público visitante. “Por parte do produtor sentimos uma grande expectativa em visitar o evento, pois, estamos há mais de dois anos ausentes. Os expositores têm muita novidade a apresentar em matéria de equipamentos e insumos de alta tecnologia agrícola, para melhoria das operações de campo, aumento da produtividade e redução de custos. Nada como conhecer pessoalmente essas novidades e efetuar os melhores negócios diretamente com os fabricantes, reunidos num só local”, afirma Francisco Matturo, presidente da Agrishow.

Os promotores da Agrishow estão otimistas com a realização da feira, que terá atrações como: Agrishow pra Elas, pavilhão de inovação, Agrishow Labs e o Prêmio Agrishow de Startups, Agrishow Digital, pista de test drive de caminhões, pista para caminhões autônomos e pavilhão Casa da Cana (CITEC).

“Estamos trazendo melhorias em diversas áreas, como as praças



de alimentação, que contarão agora com várias marcas de grandes redes alimentícias, bem conhecidas do público. Também ampliaremos a área de exposição com a utilização de uma nova avenida na feira pra levar ainda mais novidades aos nossos visitantes. Tudo

está sendo preparado pra dar conforto e segurança de acordo com os protocolos sanitários”, comenta Liliane Bortoluci, Diretora de Feiras da Informa Markets, promotora da Agrishow.

Seguindo a orientação dos órgãos competentes em relação aos protocolos sanitários, será permitido acesso à feira somente àqueles que possuam ciclo de vacinação completo com ao menos 2 doses ou dose única das vacinas elegíveis para tal, mais o uso de máscaras durante todo o evento, tanto para visitantes quanto para expositores e equipes de trabalho, dentre outras medidas como otimização da estrutura de atendimento médico, limpeza intensificada e disponibilização de álcool em gel em vários pontos, por exemplo.

O evento é uma iniciativa das principais entidades do agronegócio no país: **Abag** – Associação Brasileira do Agronegócio, **ABIMAQ** – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, **Anda** – Associação Nacional para Difusão de Adubos, **Faesp** – Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de São Paulo e **SRB** - Sociedade Rural Brasileira, e é organizado pela Informa Markets, integrante do Grupo Informa, um dos maiores promotores de feiras, conferências e treinamento do mundo com capital aberto. ■

» SAIBA MAIS
AGRISHOW 2022 – 27ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação

Data: 25 a 29 de abril

Local: Rodovia Antônio Duarte Nogueira, Km 321 - Ribeirão Preto (SP)

Horário: das 8h às 18h

Site: www.agrishow.com.br

Feimec acontece de 03 a 07 de maio de 2022 - a mais completa feira de máquinas e equipamentos da América Latina

Com credenciamento aberto para visitantes e presença confirmada de mais de 900 grandes marcas que atendem os diversos segmentos industriais, a FEIMEC é considerada um evento fundamental para empresas que se preparam para a retomada da economia em 2022.

Em sua terceira edição, a FEIMEC – Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos, terá seu

evento presencial no Centro de Exposições São Paulo Expo, entre os dias 03 a 07 de maio, trazendo todas as novidades e tendências do setor, com muito conteúdo qualificado, networking e negócios.

Iniciativa da ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos e da Informa Markets, a feira oferece um ambiente ideal para a realização de networking e negócios. Faltando menos de dois meses para sua realização, a FEIMEC está com quase 100% dos seus 62.000 metros de área de exposição comercializada.

Dentro do conceito de feira completa e idealizada para promover o desenvolvimento comercial, tecnológico e profissional do setor, a FEIMEC oferece diversas atrações e experiências:

» **Parque de Ideias** - Destinado a conteúdo de relevância sobre o setor industrial para atualização profissional da audiência de pequenas, médias e grandes indústrias. Teremos nesta edição grandes nomes como apoiadores: VDI / IQA / SINDIPEÇAS / Insper / Acate e a ABIMAQ.

» **Demonstrador de tecnologias da indústria 4.0** - Desenvolvido pela ABIMAQ e diversas empresas parceiras, o demonstrador apresenta na prática e em tempo real, os principais conceitos e tecnologias aplicadas à Indústria 4.0, neste ano, vai oferecer uma pro-

FEIMEC

Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos

posta ainda mais inovadora. Soluções tecnológicas serão apresentadas através de 5 clusters integrando tec-

nologias de empresas, para aplicação de necessidades reais da indústria.

» **Rodadas Tecnológicas** - A ABI-MAQ, traz como novidade, soluções tecnológicas para empresas interessadas em conhecerem resultados de investimentos em inovação, com potencial impacto no mercado e na criação de novos negócios, como oportunidades e tendências que poderão ser aplicadas para diferentes áreas, segmentos e usos pela Indústria.

» **ABINFER Business Center ABC** - Em parceria com esta associação que representa as empresas de ferramentais de todo o Brasil, apresentaremos 20 empresas de ferramentarias com soluções industriais inovadoras.

A organizadora da FEIMEC está preparando um evento seguro para todos, conheça o Informa AllSecure e as medidas de proteção adotadas. A Informa Markets desenvolveu um conjunto de processos e medidas de saúde e segurança para seus eventos, dando a todos tranquilidade e confiança de que estão participando de um ambiente seguro e controlado. O uso de máscara será obrigatório durante todo o evento, bem como apresentação do comprovante do esquema vacinal completo contra COVID 19 – através da plataforma ConecteSUS, ou caderneta de vacinação física. *Conforme o Decreto 60.989, da Prefeitura Municipal de São Paulo (06/01/2022). ■

» SAIBA MAIS

FEIMEC – Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos

Data: 03 a 07 de maio de 2022, no São Paulo Expo Exhibition & Convention Center

Horário: 3ª a 6ª das 10h às 19h e sábado das 9h às 17h

Iniciativa: ABIMAQ - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos

Promoção e organização: Informa Markets

Mais informações: www.feimec.com.br

EVENTOS

Calendário de Feiras 2022 - Apoiadas e Realizadas ABIMAQ

Além de realizar feiras como Agrishow e FEIMEC, a ABIMAQ apoia aproximadamente 40 feiras de interesse de suas associadas, proporcionando condições especiais para participação das empresas, como desconto no valor do metro quadrado e a participação em estande coletivo (ilha ABIMAQ).

Para informações, contate o Departamento de Feiras da ABIMAQ pelo telefone (11)5582-6428 e e-mail feiras@abimaq.org.br.

Confira os eventos programados para 2022!

FEIRA	DATA	CIDADE	UF	Site
FIMMA BRASIL	14 a 17/03	Bento Gonçalves	RS	fimma.com.br
INTERMODAL	15 a 17/03	São Paulo	SP	intermodal.com.br
AGRETE TEX	29/03 a 01/04	Caruaru	PE	agrestetex.com.br
INTERPLAST	05 a 08/04	Joinville	SC	interplast.com.br
EXPOPRINT	05 a 09/04	São Paulo	SP	expoprint.com.br
SMART.CON	25 e 26/04	São Paulo	SP	exposmartcon.com.br
*AGRISHOW	25 a 29/04	Ribeirão Preto	SP	agrishow.com.br
ARNOLD SOUTH AMÉRICA	29/04 a 01/05	São Paulo	SP	arnoldsouthamerica.com.br
*FEIMEC	03 a 07/05	São Paulo	SP	feimec.com.br
ASSEMAE	10 a 13/05	Gramado	RS	assemmae.com.br
SC EXPO DEFENSE	19 e 20/05	Florianópolis	SC	scexpodefense.com.br
BRASMIN	24 a 26/05	Goiânia	GO	brasmin.com.br
FLEXO & LABELS	24 a 27/05	São Paulo	SP	flexoelabels.com
PAVING EXPO	08 a 10/06	São Paulo	SP	pavingexpo.com.br
CONAF/FENAF	13 a 16/06	São Paulo	SP	fenaf.com.br
FORMÓBILE	05 a 08/07	São Paulo	SP	formobile.com.br
METALURGIA	05 a 08/07	Joinville	SC	metalurgia.com.br
EXPOELEVADOR	19 a 21/07	São Paulo	SP	expoelevador.com
FIPAN	19 a 22/07	São Paulo	SP	fipan.com.br
FUTURE PRINT	20 a 23/07	São Paulo	SP	feirafutureprint.com.br
EXPOPOSTOS	26 a 28/07	São Paulo	SP	expopostos.com.br
MEC SHOW	02 a 04/08	Serra	ES	mecshow.com.br
EMBALA NORDESTE	09 e 10/08	Fortaleza	CE	embalane.com.br
CONCRETE SHOW	09 a 11/08	São Paulo	SP	concreteshow.com.br
NAVALSHORE	16 a 18/08	Rio de Janeiro	RJ	navalshore.com.br
EXPOMAC	16 a 19/08	Pinhais	PR	expomac.com.br
FEBRATEx	23 a 26/08	Blumenau	SC	febratex.com.br
LOGISTIQUE	30/08 a 01/09	Joinville	SC	logistique.com.br
M&T EXPO	30/08 a 02/09	São Paulo	SP	mtexpo.com.br
EXPOSIBRAM	12 a 15/09	Belo Horizonte	MG	ibram.org.br/evento/exposibram-2022-3/
FENASAN	13 a 15/09	São Paulo	SP	fenasan.com.br
INTERMACH	13 a 16/09	Joinville	SC	intermach.com.br
RIO OIL & GÁS	26 a 29/09	Rio de Janeiro	RJ	rioilgas.com.br
ENERGY SOLUTIONS SHOW	27 a 29/09	São Paulo	SP	energysolutionsshow.com.br
HFN HOTEL & FOOD NORDESTE	05 a 07/10	Recife	PE	hfne.com.br
SUPERMINAS	18 a 20/10	Belo Horizonte	BH	superminas.org.br
BRAZIL WINDPOWER	18 a 20/10	São Paulo	SP	brazilwindpower.com.br
EBRATS	25 a 27/10	São Paulo	SP	ebrats.com.br

*FEIRAS REALIZADAS PELA ABIMAQ

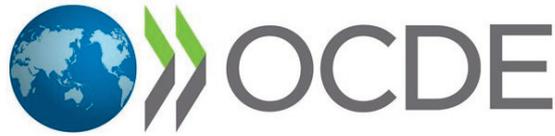
COMÉRCIO EXTERIOR

OCDE aceita pedido de adesão do Brasil

Em 25 de janeiro de 2022, o Conselho da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) decidiu aceitar o pedido de adesão do Brasil, além da Argentina, Bulgária, Croácia, Peru e Romênia. No caso brasileiro, a decisão ocorreu com base no progresso apresentado pelo país na incorporação de instrumentos normativos da OCDE - 104 dos 251 - desde seu pedido de adesão, realizado em 2017.

Após a aceitação pelo Conselho do pedido para iniciar as negociações de formalização do ingresso, coube ao Brasil responder à carta-convite enviada pela OCDE, confirmando seu comprometimento com os valores e prioridades da organização. Diante desta sinalização - que já ocorreu -, a OCDE elaborará um roteiro individual para dar início a uma avaliação detalhada do país, o que inclui a identificação e análise de políticas e legislações locais nas áreas de comércio, investimentos, defesa da concorrência, agricultura, educação, tributação e economia digital. Essa etapa costuma ser longa, durando de 3 a 5 anos.

Concluído o processo de revisão em todos os Comitês, cabe novamente ao Conselho da OCDE



aprovar o ingresso em decisão final por unanimidade. É então firmado um Acordo de Acesso, que deverá ser aprovado pelo Congresso Nacional. Somente ao final desse processo, o Brasil terá o status de membro pleno da OCDE.

Dentre as possíveis vantagens e desafios associados ao processo de adesão brasileira, destacamos: o impulso à Reforma Tributária; a posição excessivamente exigente e vigilante dos membros em relação à política ambiental do país pode levar ao prolongamento das negociações de adesão; a credibilidade fiscal e econômica, melhoria do ambiente de negócios e redução de riscos; a potencial diminuição das políticas de incentivo à indústria; a adesão às melhores práticas internacionais de governança e de melhoria de políticas públicas e combate

à corrupção; o avanço nas áreas de melhoria regulatória e liberalização financeira; os incentivos à inovação e incremento da produtividade e competitividade dos agentes econômicos brasileiros; a atração de investimentos com geração de emprego, renda e oportunidades empresariais; o aumento da integração internacional com o Brasil; e o aumento da confiança internacional sobre o ambiente institucional brasileiro.

A adesão à OCDE implicará um esforço coordenado dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além da atuação fundamental do setor privado brasileiro, para dar seguimento à agenda de reformas estruturais que permitam ao país implantar melhores práticas regulatórias. Desse trabalho conjunto depende a conclusão do processo de ingresso.

Nesse sentido, a ABIMAQ tem participado e atuado no Grupo de Trabalho OCDE (GT OCDE) da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), bem como, no Grupo de Trabalho Conjunto sobre Comércio e Meio Ambiente (JWPTE) da própria OCDE, dentro do qual foram debatidos temas como economia circular e a relação entre comércio ilegal e crimes ambientais. ■

Cofig divulga situações orçamentárias do FGE e Proex para o exercício de 2022 e indica paralisação

O Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações (Cofig), colegiado integrante da Câmara de Comércio Exterior (Camex) responsável por enquadrar e acompanhar as operações do Programa de Financiamento às Exportações (Proex) e do Fundo de Garantia à Exportação (FGE), estabelecendo os parâmetros e condições para concessão de assistência financeira às exportações, divulgou as situações orçamentárias do FGE e do Proex para o exercício de 2022.

Nos Comunicados de Decisões referentes às reuniões mais recentes, realizadas entre agosto de 2021 e janeiro de 2022, o Comitê informou que, considerando o corte realizado na ação orçamentária do FGE ao longo da apreciação do Projeto de Lei Orçamentária para o exercício de 2022 - da ordem de R\$ 612 milhões de reais, isto é, 35% do valor solicitado - pelo Con-

gresso Nacional, bem como os compromissos já assumidos no âmbito do Seguro de Crédito (SCE), o Comitê não analisará novos pedidos no âmbito do SCE que tenham possibilidade de impactar o orçamento em 2022 enquanto permanecer o quadro de insuficiência orçamentária.

Sobre o Proex-Equalização, o Banco do Brasil comunicou aos usuários do Programa, por orientação do Tesouro Nacional, que novas contratações estavam suspensas devido à restrição orçamentária, ocasionada por direcionamento dos recursos do Proex (R\$ 500 milhões) para cobrir operações já empenhadas no Plano Safra.

O anúncio demonstra o não melhoramento do cenário e perspectivas relacionadas ao sistema de crédito oficial às exportações brasileiro, que tem visto uma redução drástica de suas atividades nos últimos anos.

Como próximas ações, a ABIMAQ atuará, em paralelo às gestões com os órgãos do Executivo, junto ao Legislativo para buscar a suplementação do orçamento em montante suficiente para permitir a continuidade das operações do Proex-Equalização e do FGE.

Diante desse cenário, a ABIMAQ solicitou reuniões com representantes da Subsecretaria de Financiamento às Exportações da Camex (Câmara de Comércio Exterior) e da Secretaria do Tesouro Nacional. Ambos os órgãos indicaram que a janela para recomposição do orçamento ocorrerá entre final de março e abril por meio da aprovação de crédito adicional para o Programa. A recomposição do orçamento do Proex-Equalização depende de apresentação de relatório da Secretaria de Orçamento Federal (SOF) e aprovação de Projeto de Lei do Congresso Nacional.

Como próximas ações, a ABIMAQ atuará, em paralelo às gestões com os órgãos do Executivo, junto ao Legislativo para buscar a suplementação do orçamento em montante suficiente para permitir a continuidade das operações do Proex-Equalização e do FGE. ■

**COMÉRCIO EXTERIOR**

» Departamento de Mercado Externo

Operações de comércio exterior, acordos internacionais, defesa e promoção comerciais

» Site: <https://bit.ly/3g7EY0L> » Tel.: (11) 5582-6346 » E-mail: consultas@abimaq.org.br

Brazil Machinery Solutions retorna ao México para participar da maior feira do setor de transformação do plástico no país

Seis empresas brasileiras, fabricantes de máquinas e equipamentos, farão a primeira participação em uma feira do setor plástico desde o início da pandemia

A mais tradicional feira do setor de transformação do plástico no México, a Plastimagen, retorna para a sua 23ª edição na capital mexicana. Ponto de encontro de fabricantes nacionais e internacionais de insumos e equipamentos para a indústria do plástico, o evento contará com mais de 400 expositores de mais de 20 países, incluindo 13 pavilhões internacionais e 1 pavilhão da Associação Nacional de Indústrias do Plástico no México (ANIPAC). Em 4 dias de evento, num espaço de mais de 34 mil metros quadrados, o evento espera reunir 22 mil visitantes, nacionais e internacionais.

A última edição realizada da feira Plastimagen, em 2019, registrou um montante superior a 22 milhões de dólares entre valores realizados durante a feira e expectativas para os 12 meses seguintes. Colômbia, México, Costa Rica, Guatemala e Equador foram os principais países que fecharam negócios com as empresas brasileiras, representando um aumento de 27% em relação à edição de 2017.



» Última edição realizada da feira Plastimagen, em 2019

A presença da indústria brasileira de máquinas e equipamentos será organizada pelo Programa Brazil Machinery Solutions, resultado da parceria entre a Agência Brasileira de Promoção de

Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), que tem como objetivo a promoção das exportações brasileiras de máquinas e equipamentos, assim como o fortalecimento da imagem do Brasil como fabricante de bens de capital mecânicos de forma competitiva e sustentável.

O México é um dos principais destinos das exportações brasileiras de máquinas e equipamentos do segmento plástico. Em 2017, o país figurava como o terceiro principal destino das exportações do setor, atrás somente dos Estados Unidos e da Argentina. Apesar da variação positiva das exportações para o país nos anos seguintes, as exportações para o Peru, Reino Unido e Chile também ganharam importância, e o hoje o México é o sexto principal destino das exportações do setor, quase empatado com o Chile e atrás do Reino Unido, Peru, Argentina e Estados Unidos, nesta ordem. ■

Empresas brasileiras se preparam para participar de feiras nos principais mercados da indústria de máquinas para o segmento plástico e gráfico

Colômbia, Peru e Argentina abrem as portas de suas principais ações de promoção comercial para o setor plástico em 2022

Entre junho e setembro de 2022, as tradicionais feiras Argenplás, Colombiaplast e Expoplast retomam suas atividades depois de um intervalo de 3 anos. Se durante os momentos mais difíceis da pandemia estas feiras tiveram que postergar ou cancelar suas edições, em 2022 elas retomam suas atividades e prometem dar um novo fôlego às exposições para os setores plástico e gráfico.

Segundo principal destino das exportações brasileiras de máquinas para o segmento gráfico e de máquinas para o segmento plástico, a Argentina tem mantido sua importância como principal destino na América do Sul desde 2017. Entre 2017 e 2020, a Argentina detinha a primeira posição, tendo sido superada pelo mercado estadunidense que, entre 2020 e 2021, aumentou em 57% as importações de máquinas e equipamentos gráficos e em 50% as importações de máquinas e equipamentos do setor plástico com origem no Brasil. A Argenplás é, atualmente, a principal feira do setor naquele país, e deverá contar com mais de 200 expositores

XVIII Exposición Internacional de Plásticos
argenplás
2022

BOGOTÁ, COLOMBIA
COLOMBIAPLAST

EXPO
Plast
FERIA INTERNACIONAL DE LA INDUSTRIA DEL PLASTICO PERU

de diversos países em junho deste ano, na cidade de Buenos Aires.

Atrás dos Estados Unidos e Argentina, o Peru se destaca como terceiro principal destino das exportações de máquinas para o setor plástico e sexto principal destino para o segmento de máquinas gráficas. Um dos principais mercados andinos para as exportações brasileiras, as expor-

tações brasileiras destes dois segmentos tiveram uma alta de quase 60% quando comparado o ano de 2020 ao de 2019. Evento tradicionalmente apoiado pelo Brazil Machinery Solutions na capital peruana, a Expoplast completa 18 anos em 2022, tornando-se um dos principais hubs de negócio para o continente sul-americano. Entre os dias 24 e 27 de agosto, mais de 20 mil visitantes são esperados para a edição de 2022.

Encerrando o calendário das principais feiras para o setor plástico do continente, e também contando com o apoio resultante da parceria entre ABIMAQ ApexBrasil, a capital colombiana recebe entre 26 e 30 de setembro a Colombiaplast, feira bienal voltada aos diversos setores da indústria de plástico no país. Organizada pela associação que reúne as empresas das cadeias produtivas químicas que integram a indústria do plástico, Acoplásticos, a feira deve reunir em 5 mil metros quadrados e durante 4 dias os principais players da indústria de matérias primas e insumos, máquinas e equipamentos,

gestão de produção e controle de processos e manutenção do segmento plástico. A importância da feira Colombiaplast é reforçada pelo acontecimento da Feria Internacional de Bogotá concomitantemente, em espaço contíguo dentro do maior recinto de feiras da Colômbia. Ademais, as exportações para a Colômbia, tanto do segmento de máquinas para a indústria do plástico quanto para a indústria gráfica transformaram o país em um dos 10 principais destinos de exportações. Os segmentos combinados tiveram, entre 2019 e 2020, um aumento de quase 12% das exportações brasileiras, apesar de uma redução brusca na comparação de 2021 e 2020, de quase 40%.

As inscrições para participação da Argenplás, Expoplast e Colombiaplast por meio do Brazil Machinery Solutions se encerraram, mas caso sua empresa tenha interesse em integrar a lista de espera, poderá consultar as informações de participação *landing page* das ações: <https://conteudo.abimaq.org.br/feiras-internacionais-do-setor-de-plastico> ■



O setor de máquinas e equipamentos inicia 2022 em desaceleração

» QUADRO GERAL

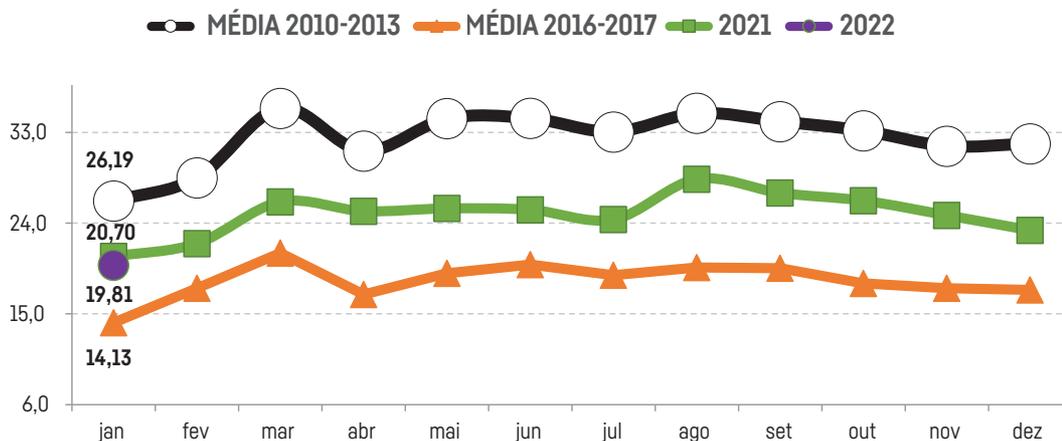
A indústria brasileira de máquinas e equipamentos iniciou o ano de 2022 com desempenho abaixo do observado em 2021. Tanto na comparação mensal como na interanual houve queda na receita líquida de vendas, sinalizando que o ano de 2022 poderá registrar desempenho abaixo das expectativas. O mês de janeiro, quando comparado com o mês de dezembro de 2021, registrou recuo de 14,9% nas receitas. Na comparação com o mesmo mês de 2021 o recuo foi de 4,3%, reduzindo a receita do setor de R\$ 20,7 bilhões em jan21 para R\$ 19,8 bilhões em jan22.

As exportações que iniciaram forte recuperação a partir no segundo trimestre de 2021, mantiveram em 2022 esta tendência. Janeiro de 2022 o setor exportou US\$ 718 milhões em máquinas e equipamentos. Ainda que um volume abaixo do observado em dezembro de 2021, 25% acima do patamar observado em janeiro de 2021 (US\$ 575 milhões). O setor fabricante de máquinas e equipamentos, com tradição exportadora, recuperou com a desvalorização do real parte da competitividade anulada pelo “custo Brasil”, e registrou importante crescimento das suas exportações.

As importações de máquinas e equipamentos também registraram queda em relação ao mês de dezembro (-7,2%) e crescimento na comparação com o mesmo mês de 2021 (11,5%). Em média o Brasil vem importando cerca de US\$ 1,9 bilhão por mês em máquinas e equipamentos. Os diversos anos de encolhimento dos investimentos no país, que levou à redução dos estoques de ativos fixos e à defasagem tecnológica do setor produtivo, foi interrompido na saída do fundo do poço da crise da pandemia da Covid e os investimentos ocorreram também com máquinas importadas, ainda que em menor proporção em razão dos elevados custos de importação provocados pela pandemia.

O consumo aparente de máquinas e equipamentos, resultado da soma das máquinas importadas com as produzidas localmente e direcionadas ao mercado interno, registrou queda de 5% na comparação interanual, a terceira consecutiva neste tipo de análise. No mês de janeiro de 2022 em relação a dezembro houve queda tanto nas importações de máquinas e equipamentos (-7,2% em dólares ou -10,5% em reais) como na aquisição de máquinas produzidas por fabricantes locais (-4,7%). Na comparação interanual houve queda na produção direcionada para o mercado local de

DESEMPENHO MENSAL - RECEITA LÍQUIDA PERÍODOS SELECIONADOS - EM R\$ BILHÕES



» 2022 = -23,7% contra a média de 2010-2013

Fonte: DCEE/ABIMAQ. Nota: Deflator utilizado – coluna 32 – FGV

Nota explicativa

A pesquisa “Indicadores Conjunturais da Indústria de Máquinas e Equipamentos”, instrumento responsável pela coleta de dados que fundamentam a análise de desempenho divulgada neste informativo, passou pelas seguintes revisões:

1. Alteração da cesta de produtos representativos do setor;
2. Incorporação das mudanças metodológicas divulgadas pela Secretaria de Comércio Exterior

[Secex] do Ministério da Economia;

3. Incorporação da estrutura de dados da Pesquisa industrial anual de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE].

Desta forma, a publicação do mês de janeiro de 2022, trouxe toda a sua série histórica de informações de receita líquida de vendas total, receita líquida de venda no mercado interno, exportação, importação, consumo aparente e emprego revisada.

6,1%. Na importação, ainda que houvesse crescimento de 11,5% em dólares, em reais houve queda de 7,5% nesta análise.

» NUCI, PEDIDOS e EMPREGOS

Durante o mês de janeiro de 2022 houve novo recuo no nível de utilização da capacidade instalada da indústria brasileira de máquinas e equipamentos, desta vez de 1,9 p.p, o quinto seguido, e atingiu 77,6%. A carteira de pedido, medida em número de semanas para atendimento, interrompeu a queda observada nos últimos três meses ao crescer 5,4% em relação a dez21. A carteira média de pedidos observada nos últimos 12

meses esta 20,6% acima da observada em 2021, o que deve ajudar a manutenção da recuperação da produção e receita do setor em 2022.

O setor encerrou o mês de janeiro de 2022 com crescimento de 1,3% no número de pessoas empregadas. Com esse resultado a indústria de máquinas e equipamentos atingiu o número de 388.261 pessoas empregadas em 2022, 43 mil a mais que no ano de 2021. Em janeiro de 2021, havia 345 mil pessoas empregadas no setor. Parte importante deste acréscimo se deu em razão da continuidade do bom desempenho das vendas para o setor agrícola, mas também em setores relacionados à logística, construção civil e infraestrutura. ■



A DECISÃO DO IPI, UM ACERTO!!

A decisão do governo federal de reduzir em 25% a alíquota do IPI foi corajosa pois mexeu com problemas antigos. O IPI, imposto que nunca deveria ter existido, só existe no Brasil e é muito injusto. Injusto com os mais pobres pois é regressivo (tributa mais os pobres), injusto com a indústria pois é o único setor que é tributado e injusto com o Brasil pois trabalha contra a agregação de valor em nosso país.

O IPI inibe o empreendedorismo e desestimula quem quer gerar empregos e renda de maior valor. Muito injusto com o consumidor brasileiro de baixa renda pois encarece bens manufaturados incluindo bens de primeira necessidade.

O ministro Paulo Guedes foi corajoso pois nunca ninguém teve coragem de mexer neste “vespeiro”.

Por que vespeiro?

Porque mexe na arrecadação de estados e municípios que levam 60% da arrecadação e vespeiro porque diminui vantagem de diferencial de tributação da Zona Franca de Manaus (ZFM). Desde 1988 que quando alguém fala em mexer no IPI muitos se levantam dizendo vários motivos do porquê ser “politicamente impossível” reduzir sua alíquota ou acabar com esse tributo.

Nem de longe somos contra a existência da ZFM. No entanto seus incentivos deveriam ser explícitos e fazer parte do orçamento da União de forma transparente e pública. Sua obrigatoriedade e regras deveriam estar na Constituição. É equivocada a forma como acontece hoje. O IPI elevado prejudica o desenvolvimento da indústria dos demais estados da União.

É pública a rotina do Ministro Paulo Guedes em dialogar com os setores produtivos. O ministro tem conversado muito com vários setores. Nesta rotina, mensalmente o ministro, desde novembro de 2018, tem se reunido com um pequeno grupo de entidades setoriais, a “Coalizão Indústria” (a Abimaq faz parte desde sua criação), sem prejuízo de sua interlocução com outros setores, inclusive da própria indústria. **Ele é muito aberto ao diálogo.**

A Reforma Tributária sempre teve espaço em nossas pautas. Defendemos a simplificação tributária com o fim dos impostos sobre consumo atuais (IPI, Pis, Cofins, ICMS e ISS) sendo substituídos pelo IVA (Imposto sobre Valor Agregado). Não é objetivo detalhar este tema (do “IVA”) neste texto. Defendemos a PEC 110 como uma solução muito melhor do que a realidade que temos hoje.

É uma realidade e de conhecimento da sociedade a dificuldade em se evoluir com esta reforma. Existem conflitos, e o tema, que é



Elegemos algumas prioridades para 2022. O IPI foi colocado no topo da lista por ser um de imposto de competência da União e possuir como função principal o caráter de “extra fiscalidade”

prioritário para todos, não evolui no Poder Legislativo. “Está empacado” desde 2019. Na verdade, poderíamos dizer que empacou desde 1999 quando a Comissão Especial de Reforma Tributária da época apresentou seu relatório na Câmara Federal que nunca foi votado.

Voltando aos dias atuais, a arrecadação tributária cresceu bastante no Brasil em todos os níveis. Federal, estadual e municipal desde 2020! Em nossas reuniões com o ministro ele externou sua preocupação com o aumento “real” da arrecadação. Nestas reuniões outro tema que convergimos com o ministro é nossa vontade de “reindustrializar” o país.

Elegemos algumas prioridades para 2022. O IPI foi colocado no topo da lista por ser um de imposto de competência da União e possuir como função principal o caráter de “extra fiscalidade”, devendo ser seletivo e ponderado em função da “essencialidade” do produto, ou seja, de sua necessidade à população. Não deveria ser um imposto arrecadatório. Deveria ser um tributo seletivo para inibir o consumo de bens com externalidades negativas como fumo e bebidas alcoólicas. No entanto, com o

passar dos anos a “sanha” arrecadatória dos entes da federação o transformou em tributo vital nos orçamentos.

Como é de competência da União, ele pode ser reduzido por decisão isolada do poder executivo federal e assim foi feito.

Em nossa última reunião o ministro afirmou... “Vamos transformar o aumento de arrecadação em redução do IPI”... O ministro foi apoiado!

A redução da alíquota do IPI é muito importante pois é o “ponta pé inicial” da correção de um grande erro. Como já mencionado, além dos tributos sobre consumo como PIS, Cofins, ICMS e ISS, o Brasil onera a agregação de valor de manufaturados quando aplica o IPI penalizando quem quer empreender no país. Também penaliza quem quer consumir. É injusto pois é cobrado igualmente de pobres e ricos (regressivo). Tira competitividade do setor produtivo e encarece manufaturados.

A indústria apoia a medida!! Parabéns, Ministro Paulo Guedes!!!

No entanto temos que reconhecer que por si só a redução deste tributo perverso não soluciona nossos graves problemas de assimetria competitiva com as empresas que produzem nos países da OCDE. Diminui, mas não elimina o Custo Brasil. O que solucionaria o problema definitivamente, em termos de tributos sobre consumo, seria a aprovação e promulgação da PEC 110.

Está correta a afirmação de que a medida faz parte da reindustrialização do Brasil.

Portanto, além de apoiar ações como esta, vamos continuar a trabalhar pela PEC 110 e pela redução de todas as outras assimetrias que temos com nossos concorrentes do exterior. São muitos os temas, mas podemos destacar o Crédito, demais tributos além do consumo, custos trabalhistas, insegurança jurídica etc.

Vamos em frente. Um degrau de cada vez!!...■